

FNLIJ DINAMIZA BIBLIOTECA POPULAR

Em negociações desde setembro, a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Município do Rio de Janeiro e a FNLIJ firmaram um convênio para dinamizar as bibliotecas populares do Rio. Como primeiro passo, a FNLIJ participou, junto ao Departamento de Bibliotecas, da organização do VI Seminário de Bibliotecas Públicas e Difusão do Livro, em meados de novembro. No Encontro, foram abordados os seguintes temas: "Ir à biblioteca se aprende na escola", "O bibliotecário e a promoção da leitura", "Atividades paralelas na biblioteca. O que são? Para que servem?", "O livro, da produção à oferta, para a democratização da leitura", "Biblioteca pública e desenvolvimento". Além disso, foram relatadas experiências de Valéria Prochmann (Diretora de Biblioteca) sobre "Biblioteca Pública do Paraná" e Christiane Rothier (Biblioteca Infantil Manoel Lino Losta, Escola de Artes Visuais) sobre "Além do livro". Estiveram presentes Anna Cláudia Ramos, M^a das Graças Monteiro Castro, Marina Quintanilha Martinez, Vera Varella, Elizabeth Serra, Edmir Perrotti, Afonso Victor Fleury Teixeira, Maraney Freire Costa Reis, M^a Luiza Villela de Andrade, Aloísio Leite, Carlos Augusto Lacerda, Clara Diamant, Flávio Moreira da Costa, Roger Mello, Helena Corrêa Machado, Ana Lygia Medeiros, Eulalia M^a Lahmeyer Lobo, Laura Sandroni, Márcio de Souza e Carlos Eduardo Novaes. Paralelamente, a FNLIJ realizou em duas bibliotecas popula-

res - Campo Grande e Botafogo - um diagnóstico da situação em que se encontravam para ampliar o projeto-piloto. Os princípios básicos que nortearam o diagnóstico foram os do Guia das Bibliotecas Populares da Cidade do Rio de Janeiro - "Proporcionar à população dos bairros cariocas, principalmente a estudantes de 1^o e 2^o graus, crianças em geral, trabalhadores, donas de casa, aposentados etc, acesso às ciências, artes e lazer, por meio da leitura" e "despertar nos leitores interesses sócio-culturais, mediante promoção de atividades que não só incentivem o gosto pela leitura, como pelas artes em geral", acoplados aos objetivos propostos pela FNLIJ, que é o da biblioteca como promotora da cidadania através da oferta qualificada de seus acervos.

O projeto-piloto será estendido até dezembro, com cursos de sensibilização do pessoal que trabalha nas bibliotecas, culminando com uma série de eventos que propiciem adequá-las como centros promotores de leitores. Esse projeto, em 93, deverá ser ampliado a todas as bibliotecas da cidade. Como resultado mais imediato do convênio, a FNLIJ orientou a Direção de Bibliotecas na aquisição de novas obras de Literatura Infantil e Juvenil, através da lista de premiados e altamente recomendados, além de uma pré-seleção informal da produção de 92, já que um dos problemas detectados pelo diagnóstico foi a desatualização do acervo.

BIBLIOTECA FECHADA

A FNLIJ lamenta profundamente o fechamento da Biblioteca Infantil Manoel Lino Costa, dirigida pela educadora Marina Quintanilha e colaboradora de longa data da FNLIJ. A BIMLIC surgiu pela iniciativa de Marina Quintanilha como uma continuidade de sua atuação na FNLIJ. Marina participou da formação das bibliotecas criadas pela FNLIJ: Biblioteca Carlos Alberto, Biblioteca Maria Mazzetti, Biblioteca Brasi-

lia Teimosa, por exemplo.

Em um país em que a carência de espaços de promoção da leitura estão longe do ideal, o fechamento de uma biblioteca importante como a Biblioteca Infantil Lino Costa só nos deixa ainda mais decepcionados com a falta de uma política de incentivo à leitura.

No VI Seminário de Bibliotecas Públicas, a FNLIJ propôs um abaixo-assinado das bibliotecas presentes, prestando apoio à

JORNALISTA PROMOVE LEITURA NO PARANÁ

A jornalista Valéria Prochmann teve que lutar muito para marcar seu lugar como diretora da Biblioteca Pública do Paraná. Mas logo as críticas pela nomeação de uma pessoa estranha ao meio ficaram para trás. O motivo é muito simples: ela não é bibliotecária, mas tem a sensibilidade de implantar seu estilo de trabalho dinamizando o espaço como fomentador da leitura.

Dinâmica, Valéria deu uma volta na crítica falta de verbas no país. Instituiu um programa de doação de livros voluntária, baseado no princípio de que "um bom livro poderá ser lido por muitas pessoas". Mas os livros devem estar em bom estado e com todas as páginas. Coisa velha e maltratada e destruída não serve.

A Biblioteca Pública do Paraná tem interesse em livros atuais e de interesse informativo geral, infantis, de valor histórico e sócio-cultural, de literatura, coleções completas, sobre o Paraná e o autor paranaense, de valor inestimável, como antigos famosos, edições esgotadas e primeira edições comemorativas, com características peculiares e autografadas pelo autor.

A Biblioteca Pública do Paraná fica na Rua Cândido Lopes nº 133, Centro de Curitiba, e as doações podem ser enviadas pelo correio.

Aí está um exemplo de Biblioteca Pública a serviço da promoção da cidadania.

Parabéns, Valéria e sua equipe.

BIMLIC, aceito por unanimidade.

Esperamos que as autoridades e os empresários do Rio de Janeiro não deixem de encontrar um espaço digno para a BIMLIC.



Recomendações

Contos de Grimm. Trad. de M^a Heloisa Penteado, il. Anastassiã Archipowa. S. Paulo, Ática, 1992.

A editora Ática, realizando mais um importante trabalho na recuperação dos contos de fada, é dita a coleção Contos de Grimm. Traduzidos da versão integral alemã por M^a Heloisa Penteado, com ilustrações da artista plástica russa Anastassiã Archipowa, os contos selecionados são os mais conhecidos do público infantil.

A coleção é composta de 12 volumes, com um ou dois contos cada, entre eles Cinderela, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho etc.

Uma letra puxa a outra, de PAES, José Paulo. Il. Kiko Farkas, São Paulo, Cia das Letrinhas, 1992.

São 23 poemas, cada qual explorando uma letra do alfabeto. Na mistura de trava-língua com glossário, José Paulo Paes vai brincando com as letras.

Uma edição muito bem cuidada da Cia das Letrinhas, onde Kiko Farkas chama atenção pelas cores fortes e vibrantes empregadas em cada poema e seus desenhos que seguem a mesma linha.

Indicado para os que estão se alfabetizando.

Atchim! e o aniversário, de FRANÇA, Mary. Il. Eliardo França. São Paulo, Ática, 1992.

Indicada para o leitor iniciante, esta coleção, com deliciosas ilustrações de Eliardo França, conta pequenas histórias dos simpáticos Pingos.

A perfeita harmonia entre ilustração e texto já é uma característica do casal Mary e Eliardo. Histórias gostosas, onde as ilustrações, com formas arredondadas e um colorido especial, sobressaem. Um ótimo trabalho gráfico que vai agradar o pequeno leitor.

O diretor da Bienal de Ilustração de Bratislava - BIB, na Tcheco e Eslováquia, Igor Svec, esteve no Brasil no início de novembro para participar do III Encontro Internacional de Leitura/BH e, a convite da FNLIJ, veio ao Rio para inaugurar a Exposição Itinerante de Ilustrações de Bratislava, da qual a Fundação é depositária. As ilustrações da BIB já estiveram no Rio, expostas na Biblioteca Estadual do RJ, no Instituto de Arquitetos do Brasil, em Goiás, na Livraria Flicts, e parte dela foi exposta em BH no III Encontro Internacional de Leitura, e está disponível para aqueles interessados que desejam promover a ilustração de qualidade para crianças e jovens.

Svec, após inaugurar a exposição no Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, comentou que o grande empecilho para os ilustradores brasileiros serem premiados na BIB é a forma de seus trabalhos. Segundo ele, a ilustração brasileira para crianças e jovens é muito narrativa e épica e não incentiva a criança a um trabalho de criação, ou seja, "de criar sobre a criação".

O problema não é do idioma. É sim a qualidade e o nível de informação que é dada às crianças. A ilustração tem que conter a informação global. Não é educação através da arte pela arte ou para a arte, portanto -, opinou ele.

A seu ver, no entanto, a culpa não é tanto dos ilustradores, mas dos editores. "Os editores brasileiros, pelo que tenho veri-

ficado, não dão importância à ilustração e é por isso que os ilustradores ainda não se libertaram dessas amarras. Ilustração não pode ser vista como uma ciência exata, como matemática, estatística etc., mas da mesma forma como se ensina matemática, estatística ou outra disciplina deve-se também ensinar ilustração", aconselhou.

A ilustração, em todo o mundo, é vista como arte, principalmente nos países mais desenvolvidos e que dão importância à Literatura Infantil e Juvenil. Não se pode fazer arte com produção em massa, como numa fábrica -, ressaltou.

Embora sem querer melindrar ninguém, Svec acabou mencionando o nome de três ilustradores brasileiros que ele considera que atendem os princípios da ilustração de livros infantis e juvenis. São eles, Marcelo Xavier, Ana Rachel e José Flávio Teixeira.

Svec destacou, ainda, o trabalho desenvolvido pela FNLIJ. Segundo ele, a Fundação é a BIB no Brasil, porque tanto a divulga no país, como a cada dois anos seleciona ilustradores brasileiros para concorrer ao prêmio e divulga no exterior.

Minha presença no Brasil decorre justamente dessa colaboração da FNLIJ. É importante essa cooperação para que editores e ilustradores saibam o que está ocorrendo lá fora e não fiquem restritos aqui no Brasil -, revelou ele.

Estante

Estão à disposição de nossos associados e pesquisadores as publicações recebidas pelo CEDOP/FNLIJ:

- Nova Escola: Ano VII - nº 61 - out/92.
- Informativo sobre Literatura Infantil Recherche Information Litterature Jeunesse nº 45/9-92.
- Nosso amiguinho - revista mensal das Crianças do Brasil - Ano 40 nº 5 Nov/92 - Casa Publicadora.
- Cadernos de Educação de Infância nº 23 - jul/ago/set-92, Associação dos Profissionais de Educação de Infância.
- Perspectiva Universitária, publicação da Fundação MUDS/Instituto da Juventude, Ano 19 Out/92
- Educação e Compromisso - v.3 - jan/dez-91 - Boletim Informativo da Univ. Federal do Piauí.

Continua no próximo NOTÍCIAS.

O SENAC do Maranhão realizou, no final de outubro, a 2ª Semana do Livro e da Biblioteca, que teve como objetivo levar os participantes a refletirem sobre a importância do livro como elemento principal no desenvolvimento do hábito da leitura.

Além do encontro, em que participou a representante da FNLIJ no Maranhão, professora Rosa Maria Ferreira Lima, que discorreu sobre "Leitura e Biblioteca", foi montada no Centro de Formação Profissional uma exposição de livros, aberta principalmente a alunos das escolas de 1º e 2º graus maranhenses e participantes dos cursos ministrados pela instituição.

Notas

O 1º Encontro Ibero-Americano de Gráfica Editorial foi realizado em Havana, contando com a participação da ilustradora brasileira Regina Yolanda a convite do Centro Latino-Americano de Investigação e Desenvolvimento da Comunicação Gráfica. Em fevereiro do próximo ano, em Havana, haverá uma reunião para a constituição dos comitês que organizarão o 2º Encontro, que deverá ocorrer no México ou na República Dominicana.

No 1º Encontro foi formalizada a criação do Centro Ibero-Americano, com a sigla CIDGRAF, contando com Regina Yolanda como um dos membros fundadores, sendo designado como diretor-geral Carlos Rubido Morales.

A FNLIJ lembra a todos os profissionais da promoção de leitura no país a importância de filiar-se à Associação de Leitura do Brasil/ALB, com sede em Campinas. O endereço é: FACULDADE DE EDUCAÇÃO Cidade Univ. "Dr. Zeferino Vaz" Br. Geraldo - Tel: (0192)39-1301 r. 2253 - 13081 Campinas/SP.

Ângela Lago trouxe do Congresso do IBBY a seguinte informação: O Fundo de Livros para Crianças do Terceiro Mundo está promovendo um concurso sobre etnocentrismo e racismo, visando à redução de atos anti-racistas. O prêmio "Blue Cobra" é uma seleção de capítulos para a série "Boabab", que é um projeto que conterá contribuições e subsídios para o fim dessas discriminações. Os trabalhos devem ser enviados para Kinderbuchfonds Dritte Welt, Mühlhauserstrasse 122, CH-4056, Basel.

RENOVAÇÕES PARA 93 JÁ PODEM SER FEITAS

A FNLIJ informa a seus associados que já está recebendo a renovação das anuidades de 93, bastando para isso entrar em contato com a FNLIJ, em horário comercial, no tel: (021)262-9130.

Aproveite para trazer mais um sócio. São vocês que fazem a Fundação funcionar.

Nesse fim de ano, a Fundação aproveita para agradecer a todos que têm compreendido os percalços que a falta de infraestrutura de pessoal tem ocasionado. Um deles é o atraso na confecção do NOTÍCIAS.



EXPEDIENTE

NOTÍCIAS: Equipe FNLIJ (Edição)

FNLIJ:

CONSELHO CURADOR: Alfredo Weiszflog, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Celina D. da Fonseca Rondón, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Paulo Eduardo Bluhm, Washington Olivetto. CONSELHO DIRETOR: Ferdinando Bastos de Souza (Presidente), David Spielberg, Mª Antonieta Antunes Cunha, CONSELHO FISCAL: Henrique Luz, Paulo Adolfo Aizen, Terezinha Saraiva, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. CONSELHO CONSULTIVO: Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Dil Márcio de Souza, Ezequiel Theodoro da Silva, Belmiro Braga, Affonso Romano de Sant'Anna, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, José Mindlin, José Raymundo Martins Romão, Laura Sandroni, Lúcia Jurema Figuerôa, Marcos F. Moraes, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murinho. SECRETARIA GERAL: Elizabeth D'Angelo Serra. MANTENEDORES: Nova Fronteira, RHJ, José Olympio, Melhoramentos, Formato, Ática, Apel, FTD, Ao Livro Técnico, Lê, Moderna, Salamandra, Atual, Exped, Ediouro, CBL, SNEL, Bloch, Kuarup, Nestlé, Fercon Engª, Continac, Clínica Ênio Serra, Price Waterhouse, Arco Iris.